

MEMÓRIAS FICCIONAIS DA DITADURA CIVIL MILITAR EM FAZENDA MODELO DE CHICO BUARQUE

João Vitor Bispo Cerqueira¹
Mírian Sumica Carneiro Reis²

RESUMO

Estudar as possibilidades de representação de memórias de si e memórias da história, será estudado o romance Fazenda Modelo - novela pecuária, publicado em 1974, de Chico Buarque. O recorte de leitura privilegiará a presença da ditadura civil militar instalada no Brasil em 1964 como personagem dos enredos, para além de temporalidade da narrativa. Durante muito tempo a crítica brasileira afirmou que Fazenda modelo é uma obra à parte no projeto literário do seu autor, já que foi escrita ainda na juventude, como obra politicamente engajada, de combate à ditadura militar instaurada no Brasil.

Palavras-chave: Literatura Memória História .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, projetosgeralifba@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente, miriansumica@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Fazenda modelo - novela pecuária apresenta um panorama da condição de arbitrariedade e violência promovida pela censura, instaurada como prática de governo, e analisa as estratégias de construção discursiva utilizadas por diversos artistas para escapar da lógica repressiva e difundir mensagens de oposição ao regime, como é o caso de Fazenda Modelo, publicada no auge dos “anos de chumbo”. No caso dessa obra, o discurso alegórico foi a estratégia narrativa utilizada para denunciar o estado de exceção instalado no Brasil. A obra literária de Chico Buarque foi escolhida como corpus desta pesquisa justamente porque revela, ao longo de sua construção, as transformações de um conceito de memória que varia do caráter histórico e o testemunho ficcional através da alegoria, como ocorre em Fazenda Modelo.

O entrelaçamento dos diversos relatos e imagens de memória vai compor um movimento polifônico e coeso dentro de cada narrativa, em que cada quadro contribui para produção de novos e múltiplos sentidos, em consonância com as subjetividades heterogêneas dos personagens. Por isso, a memória - não mais relegada ao lugar do diário, das confissões e do relato - pode ser compreendida como emblema dessa identidade heterogênea que traduz os sujeitos e suas relações sócio-culturais e como mote de uma escrita cuja tessitura não apenas ironiza ou corrobora com a história mas também ficcionaliza o próprio fazer ficcional e torna-o híbrido com outras linguagens, como a da montagem cinematográfica. Ou seja, a memória que se desvela nas narrativas em estudo pode ser considerada também como um elemento de metaficção que se constrói a partir de várias linguagens, conectadas entre o fazer literário e outros discursos, como o dos estudos culturais e da crítica literária, por exemplo. Nessa obra, pode-se pensar que os sujeitos que se apresentam, seja como narradores, seja como personagens secundários, são porta-vozes de textos de memória que já não precisam estar enquadrados em categorias como “diários, confissões, cartas ou testemunhos”.

METODOLOGIA

A pesquisa em Ciências Humanas é considerada básica (sem previsão de aplicabilidade prática) e, mas ao mesmo tempo exploratória, descritiva e explicativa, na medida em que parte de levantamento bibliográfico, estudos de caso - incluindo-se aí entrevistas e análise de objetos documentais - e análise de exemplos para confirmação ou refutação da hipótese/problema proposto. O método de pesquisa é o dedutivo, em que se parte da análise de objetos específicos para a compreensão de uma problemática mais geral, a partir da construção de premissas que servirão de argumentos para a criação de uma tese ao final dos trabalhos, pois mesmo com as dificuldades encontradas no período da pandemia do Covid-19 a pesquisa seguiu com o cronograma. Fizemos um levantamento bibliográfico acerca das obras de Chico Buarque e da ditadura civil-militar. Além disso, promovemos um sarau virtual do Literarte nas plataformas digitais para ajudar a comunidade acadêmica a enfrentar o isolamento social com esperança e poesia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Devido a interferência da pandemia do Covid-19, algumas tarefas que estavam no cronograma de trabalho tiveram que ser feita de forma remota, como o levantamento de fortuna crítica que serviu de embasamento para construção do artigo que tem como base o objeto de pesquisa que é a narrativa Fazenda Modelo - Novela Pecuária e ocorreu também a construção de um artigo acadêmico sobre a produção cultural no período de isolamento social que abordou os saraus virtuais promovidos pelo Grupo Literarte. Através da narrativa o autor usar da memória para construir sua crítica ao governo que se instalou no Brasil no período de 1964 chamado de Ditadura Civil-Militar. Nessa obra, pode-se pensar que os sujeitos que se apresentam, seja como narradores, seja como personagens secundários, são porta-vozes de textos de memória que já não precisam estar enquadrados em categorias como “diários, confissões, cartas ou testemunhos”. A memória é a expressão das subjetividades fragmentadas nas multiplicidades de tempos e espaços que configuram a visão de mundo contemporânea, quando não se pode mais pensar o indivíduo autocentrado da alta modernidade, mas sim em fragmentação e heterogeneidade, características do sujeito desenraizado, globalizado e múltiplo.

CONCLUSÕES

Durante muito tempo a crítica brasileira afirmou que Fazenda modelo é uma obra à parte no projeto literário do seu autor, já que foi escrita ainda na juventude, como obra politicamente engajada, de combate à ditadura militar instaurada no Brasil a partir de 1964. Esse projeto de pesquisa propõe uma leitura que visa repensar a condição de “obra datada” a partir da análise de estratégias discursivas que o autor já apresenta nesse texto, e que serão desenvolvidas com mais maturidade nos livros posteriores. Para isso, serão considerados, na leitura de Fazenda Modelo, seus inúmeros pontos de contato entre ficção e realidade e da compreensão da alegoria como um tópico da história. Entretanto, é importante ressaltar que a leitura da história associada à análise da obra literária elege como critério o amadorismo de quem reconhece transitar por caminhos já trilhados por especialistas, mas que acredita no direito de refletir sobre fatos que são fundadores de memórias coletivas e individuais. Por isso, a expressão amadorismo utilizada nesse projeto de pesquisa deve ser compreendida no sentido reivindicado por Edward Said (2005), para quem o intelectual não tem apenas o direito, mas também o dever de emitir uma opinião sobre aquilo que afeta a sua condição de sujeito no mundo, mesmo que não seja especialista. Por isso mesmo, apesar da pesquisa bibliográfica em fontes e documentos históricos, grande parte das citações privilegia os relatos de memória daqueles que viveram e sobreviveram para falar do estado de exceção a que o país esteve condenado por mais de vinte anos.

As obras literárias não estão ideologicamente isentas, pelo contrário, elas transitam entre o momento mais engajado da atividade política panfletária de Fazenda Modelo, passando pela reflexão aparentemente mais distanciada sobre o contexto tanto local, do Brasil dos anos 1930 aos anos 2000, quanto mundial, com menções às duas Grandes Guerras, à Guerra Fria, ao novo imperialismo norte-americano presentes nos outros romances de Chico Buarque. Cada uma a seu modo, as obras literárias são escrituras de memória porque se inscrevem nas lacunas do esquecimento, do não-dito ou re-dito alegoricamente, metafictionais em sua estratégia de antropofagizar seus predecessores para compor narrativas identitárias fragmentadas. É exatamente esse caráter de incompletude que permite a esses textos uma multiplicidade de leituras que nem de longe se esgotam neste projeto, pois o caráter lacunar do relato marcado pelo esquecimento é a sua possibilidade de preenchimento com outras escritas e pensamentos, como afirma Harald Weinrich, e essa característica “talvez seja exatamente o que torna o texto lacunoso enigmático e interessante” (2001, p. 22).



AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes,

2003

BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. Tradução: Maria Zélia Barbosa Pinto. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo

Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas, v. 1).

BENTHAM, Jeremy. O panóptico. Organização e tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BOSI, Alfredo. Entre a literatura e a história. São Paulo: Ed. 34, 2013. _____. Literatura e Resistência. São Paulo: Companhia da Letras, 2002

BUARQUE, Chico. Fazenda Modelo - novela pecuária. 17 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Tradução: Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia

das Letras, 1990a.

_____. Por que ler os clássicos. Tradução: Nilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Tradução: Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Organização, introdução e revisão de Roberto Machado. 25. ed. São Paulo: Graal,

2012

. _____. Vigiar e punir - nascimento da prisão. Tradução: Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006. GASPARI, Elio. A Ditadura Derrotada - as



ilusões armadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

. _____. A Ditadura Envergonhada - as ilusões armadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002a.

_____. A Ditadura Escancarada - as ilusões armadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002b. GRUPO TORTURA NUNCA

MAIS - RJ. www.torturanuncamais-rj.org.br. Vários acessos. GRUPO TORTURA NUNCA MAIS - SP. www.torturanuncamais-sp.org.

